

O diagnóstico é o primeiro passo para lidar com a perda auditiva, que pode ocorrer em diversas fases da vida

POR LOANNE GUIMARÃES*

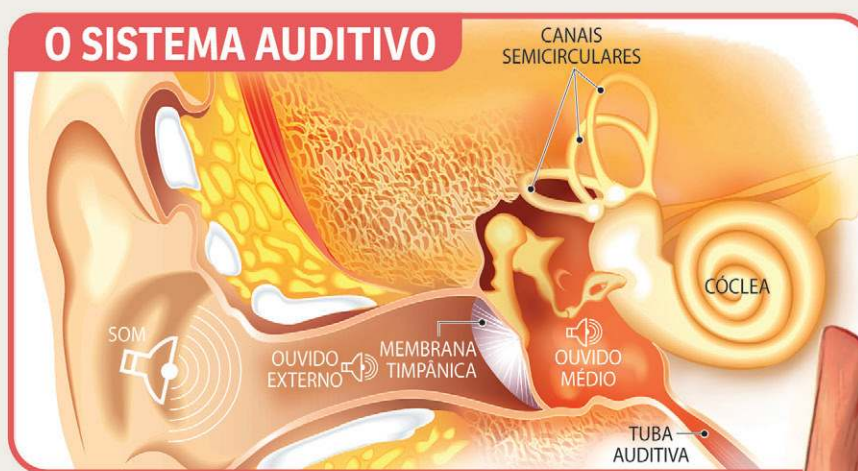
Novembro é o mês de conscientização sobre a saúde auditiva. O Novembro Laranja é uma campanha nacional com o foco no tratamento e diagnóstico do zumbido, da hiperacusia e da misofonia. Os problemas de audição são mais comuns do que se imagina e podem afetar pessoas de todas as idades, manifestando-se não só na capacidade de ouvir, mas também na capacidade de se comunicar.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 5% da população brasileira apresenta alguma deficiência auditiva, ou seja, mais de 10 milhões de pessoas. As causas mais comuns têm variado ao longo dos anos, por conta do uso excessivo de fones de ouvido e da exposição a ruídos por longos períodos, principalmente, por fazerem parte do cotidiano de muitas pessoas.

Para a fonoaudióloga Marlene Escher, esses hábitos podem trazer alterações irreversíveis, como a perda auditiva induzida por ruído (PAIR) e o zumbido. "Sons acima de 85 decibéis, por longos períodos, podem lesionar as células sensoriais. Além disso, o uso inadequado e o compartilhamento de fones de ouvido entre as pessoas podem aumentar o risco de infecções.

***Estagiária sob a supervisão de Sibeles Negromonte**

Audição em



NO NASCIMENTO

Os problemas auditivos podem ser detectados desde o nascimento. Por meio do teste da orelhinha, exame realizado em até 48 horas após o nascimento do bebê, é possível diagnosticar de maneira precoce alguma alteração no sistema auditivo.

NA INFÂNCIA

Causas de perda auditiva relacionadas à primeira infância podem ser desencadeadas de várias maneiras. Crianças que fazem o uso de muitos medicamentos podem ser afetadas por conta dos ototóxicos, termo relacionado a compostos químicos presentes em remédios, que podem danificar a audição, por conta de doenças virais e infecciosas, como meningite, sarampo e caxumba.

NA FASE ADULTA

Os problemas desenvolvidos na fase adulta, e em adolescentes também, são desencadeados pelos traumas acústicos ou infecções virais. Já na terceira idade, existe a presbiacusia, que seria a deficiência auditiva progressista relacionada ao envelhecimento.

SINTOMAS

Os sintomas de problemas de audição variam, dependendo da causa e da gravidade. Dificuldade para entender conversas, necessidade de aumentar o volume da TV, do rádio ou do telefone, sensação de zumbido ou pressão nos ouvidos são alguns exemplos citados pela fonoaudióloga e audiologista Marlene Escher que merecem atenção.

TRATAMENTO

Existem vários tipos de tratamentos. O uso de aparelhos auditivos, que funcionam como um amplificador sonoro, é a maneira mais recorrente. "Antigamente, usava-se com perdas mais moderadas e graves, hoje já é falado em usar o aparelho auditivo em perdas leves, com a justificativa da não evolução do quadro", explica o médico otorrinolaringologista Stenio Pontes. O implante coclear pode ser uma opção quando percebe-se que existe a ausência total de algumas células auditivas. Em casos mais graves, a intervenção cirúrgica é indicada.